

A casa que é a cara de Ceilândia

A Casa do Cantador foi inaugurada em 9 de novembro de 1986. Destinada a abrigar repentistas vindos do Nordeste, a casa também deve ser palco de manifestações culturais nordestinas como a literatura de Cordel e a xilogravura. Ultimamente, o local servia como salão para festas, o que levou à deterioração de portas e banheiros. As portas encontram-se com as maçanetas quebradas e há banheiros em que até os vasos sanitários foram arrancados.

De acordo com a diretora, foram extintos todos os aluguéis para eventos. "Esta casa

deve ser usada para a cultura e para os poetas que vêm de fora", diz. Atualmente, um literário de cordel ocupa as instalações. Geraldo Basílio, o único que permanece na casa, veio do Ceará e é residente há um ano. Para ele, a construção de um local destinado à poesia é um grande feito. "A gente precisa divulgar nosso trabalho e dar mais atenção à literatura de Cordel e à poesia", afirma.

Já a produtora cultural Simone Borges concorda que a Casa do Cantador tenha a função de apresentar a cultura nordestina, mas também apóia que outros segmentos da

comunidade tenham a oportunidade de expor os trabalhos. "A Ceilândia tem uma riqueza cultural muito grande. Tem rock, artistas plásticos e essas outras culturas também deveriam ter espaço", contesta.

Projetos

Atualmente, a Casa do Cantador tem um projeto para a transformação da construção em Patrimônio Histórico da Humanidade junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O projeto também almeja incluir o centro no roteiro turístico de Brasília. "Aqui a gente já rece-